Recebido em: **15/3/2010** Emitido parece em: **5/4/2010** **Artigo original**

HISTÓRICA DO VIÇOSA CLUBE - DO LAZER MASCULINO AO ESPAÇO DA FAMÍLIA

Daniela Gomes Rosado[1], José Geraldo do Carmo Salles[2], Heidi Jancer Ferreira[2], Jaqueline Cardoso Zeferino[2], Douglas Alexandre Sousa[2]

RESUMO

Esta pesquisa pautou-se em estudar a história do lazer na cidade de Viçosa, na tentativa de compreender a construção da relação dos associados com o "Viçosa Clube". Metodologicamente, o estudo caracterizou-se como pesquisa bibliográfica, qualitativa e histórica. Desta forma, analisamos os documentos sobre o Viçosa Clube como jornais de circulação interna do clube assim como jornais da cidade, livros de autores da cidade, atas de reunião do clube, estatuto do clube. A pesquisa de campo foi realizada através de entrevista semiestruturada de sócios e administradores da determinada agremiação. Como resultado revelou-se os 78 anos de história do clube, que incluem um contexto inicial marcado por ser um espaço destinado à jogatina de uso exclusivamente dos homens. Com o passar dos anos, o "Viçosa Clube" se configura em uma instituição de caráter familiar agregando atividades de lazer e entretenimento para os associados.

Palavras-chave: Clube, história, lazer.

ABSTRACT

This research was guided to study the history of leisure in the city of Viçosa, in an attempt to understand the relationship of the building associated with the "Club Viçosa". Methodologically, the study characterized as a literature search, qualitative and historical. Thus, we analyzed documents of Viçosa Club as newspapers of movement inside the club and the city's newspapers, books, authors of the city, documents of meeting on the club, the club status. The field research was conducted through semi structured interviews of members and directors of the Club. The result has been show 78 anos the history of the club, including the begin of the context marked as a place to play cards in use exclusively for men. Over the years, "Viçosa Club" is set in an institution for aggregating character family leisure activities and entertainment for yours members.

Keywords: Club, history, leisure.

INTRODUÇÃO

Trabalho que sinônimo de orgulho e dignidade da sociedade capitalista, caracteriza a venda do tempo para produção de lucros. Assim, surge a supervalorização do tempo de trabalho, pois quanto mais se trabalha, maior armazenamento de bens materiais e pecuniários. Portanto, a atual sociedade entende que tempo é dinheiro, assim vende o máximo de tempo possível.

Nessa venda, o ser humano se sobrecarrega e se estressa como consequência ele reserva um tempo para descanso e diversão, ou seja, para o lazer. Esse é caracterizado pelo tempo de não-obrigatoriedade e pelo prazer da atividade praticada.

Assim como o ser humano se organizou em casas e fábricas nas cidades para seu trabalho e moradia, também estruturaram clubes, teatros e cinemas para o desenvolvimento do lazer. Esses espaços são conhecidos como espaços específicos de lazer.

O clube, então, surge nesse contexto, como área urbaniza estruturada para práticas de atividades direcionadas ao lazer. Além desse fim, esse local nasce também da necessidade da elite se isolar da camada popular e apresenta-se como um espaço seguro e apropriado para a família como espaço urbano organizado para lazer e aos seus inúmeros significados. O estudo será sobre o Viçosa Clube, pela facilidade de acesso a suas dependências, além de se caracterizar o clube mais antigo da cidade, surgido em 1930.

O Objetivo desse estudo é, portanto conhecer e compreender como esse clube foi criado e o contexto histórico que cercava o momento, bem como entender como os frequentadores atuais se apropriam do espaço.

METODOLOGIA

Esta pesquisa de natureza qualitativa foi realizada dentro de uma perspectiva histórica social, objetivando compreender o processo de transformação do clube diante da mudança do perfil dos frequentadores.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com frequentadores do clube e pessoas envolvidas na administração, bem como de alguns sócios que devido ao envolvimento familiar nos possibilitasse a realização de um resgate histórico. Tais entrevistas foram em parte gravadas e outras anotadas pela pesquisadora.

A entrevista semiestruturada, segundo Triviños (1987, p. 143), é aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferece amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Essas perguntas fundamentais que constituem, em parte, a entrevista semiestruturada é resultado não só da teoria que alimenta a ação do investigador, mas também de toda a informação que ele já colheu sobre o fenômeno social que interessa. Os entrevistados foram selecionados entre as pessoas envolvidas com o presente e passado do clube como relatamos anteriormente.

Para estruturação das entrevistas realizamos uma divisão dos informantes em 3 grupos, a saber: Grupo (1) Informantes envolvidos com a administração do clube; Grupo (2) Entrevista de elite (personalidades e membros sociais, cuja família é associada desde os primórdios do clube); Grupo (3) Informantes frequentadores. A proposta de dar voz ao frequentador comum embasa-se na perspectiva de Coulon (1995) que argumenta que durante muitos anos as pesquisas ignoraram o saber do homem comum, incapaz de construir sua própria história.

Outras fontes utilizadas para o desenvolvimento deste estudo foram: Documentos oficiais (Atas, estatuto e regimentos internos); Jornais impressos locais (Folha da Mata); Livros de autores Locais (Prof. Clibas Vieira e Profª. Maria do Carmo Tafuri Paniago (1990).

A análise dos dados se deu ao longo de toda a pesquisa, sustentada na argumentação de Gomes (1994). Segundo ele na medida em que estamos tratando da análise em pesquisa qualitativa, não devemos nos esquecer de que, apesar de mencionarmos uma fase distinta que denominamos de "análises" dos dados (ou das informações), esta, já pode estar ocorrendo paralelamente, e foi desta forma que procedemos.

HISTÓRICO DO VIÇOSA CLUBE

O Viçosa Clube foi fundado, em 7 de setembro de 1930, na Praça Silviano Brandão. Seu surgimento reflete as características da sociedade viçosense, no início do século XX. Vieira (1996, p.16) identificou algumas características do povo viçosense à época:

> "Em primeiro lugar, que era hospitaleiro e, em geral, simpático (...); a segunda característica dos viçosenses era dar muita vida à Praça Silviano Brandão. Contornando-lhe o jardim central havia um passeio largo, onde à noite, sobretudo aos sábados e domingos, os jovens faziam footing, mas de uma maneira peculiar: os rapazes caminhavam no lado externo e as moças do lado interno, porém em sentido contrário. Assim, podiam olhar-ser mutuamente. Muitos namoros surgiram dessa forma, muitos casamentos tiveram origem nessa praça. Outras atividades, mormente às festivas, também tendiam a acontecer nesse logrado."

Em 7 de setembro de 1930, tomaram posse dos cargos para os quais foram eleitos, por aclamação, os primeiros dirigentes do clube, em assembleia extraordinária. Foram empossados como presidente Arthur Bernardes Filho como Vice-presidentes os senhores João Braz da Costa Vale e José Ricardo Rabelo. Além desses foram empossados tesoureiros, diretores e uma comissão. A função desta comissão não ficou esclarecida pelos registros oficiais. No total foram trinta e três personalidades que participarão da inauguração do Automóvel Clube de Viçosa. Dentre estes sócios fundadores havia

doutores, políticos, clero e militares. Portanto, como se pode perceber, tratava-se de uma agremiação de caráter elitista a época. A presença de militares naquele momento nos parece bastante significativo. O *status* do militarismo foi forçado pela dominação.

A primeira década de existência do mais antigo clube de viçosa foi muito tumultuada, incluindo crises financeiras, políticas e de identidade. Este período foi marcado pela constante troca da administração do clube. Foram empossados vários presidentes, tesoureiros e secretários, quando poucos cumpriam o tempo determinado de mandato. Isso parece refletir uma tensão interna, mas os registros não são claros para afirmar tal hipótese. Há indícios de um informante que havia uma disputa política municipal que se estendia para dentro dos controles do clube. Um antigo morador do município coloca que havia uma disputa política entre algumas famílias contrárias a família Bernardes, e que constantemente desafiavam-se nos mais distintos espaços sociais. Segundo este informante, havia uma tensão muito grande entre os Bernardes e os Pachecos. Para ele era uma questão de prestígio que estava em jogo. O clube simbolizava a época um espaço da elite e para dirigi-lo as famílias buscam impor a presença de seus aliados.

Durante os seus primeiros quatro ano de existência, em sua sede provisória, o clube funcionava como uma espécie de cassino, oferecendo lazer aos sócios através de jogos de bilhar e cartas. Podemos notar que se tratava de um clube masculino predominantemente preparado para a confraternização dos homens, onde cabia as mulheres a agenda social. Vejamos o que relata a entrevistada 1: *"Muitos homens saiam do clube sem dinheiro e sem seus pertences materiais, até as calças."*

Esta fala acima também vem somar ao relato da Srª. Carvalho, ao dizer que não gostava que seu marido participasse dos encontros no clube. Ela achava que as pessoas eram influenciadas por vícios. *"Eu não gostava que ele fosse lá. Ainda era muito jovem e eu não queria que ele fosse influenciado pelo jogo e pelos vícios do cigarro e do álcool."*

Logo em 1934, sob a presidência o Dr. Raimundo Alves Torres, foi marcada uma reunião tendo como objetivo o lançamento e discussão das bases sobre as quais seria processada a reorganização do clube, por ter se verificado estar o mesmo afastado de suas finalidades, conforme especificado no estatuto:

> "A finalidade do Viçosa Clube é proporcionar a seus associados um ponto de reunião e distração por meio de leituras, jogos permitidos por lei, danças, conferências literárias e científicas, concertos musicais, jogos desportivos e outros divertimentos condizentes com seus fins."

Para tal finalidade institui-se uma nova comissão que tratou da reestruturação e elaboração dos novos estatutos da instituição. Foi neste momento que ocorreu a mudança de nome. O então, Automóvel Clube de Viçosa passaria a se denominado de Viçosa Clube.

Aos vinte e um dias do mês de janeiro de 1934 foi eleita a primeira diretoria do novo Viçosa Clube e que compostas pelos seguintes membros: Dr. José de Mello Machado (Presidente); Dr. Raul Cavalcanti (Secretário); Daniel Lourenço Baeta Neves (tesoureiro); Cyro Bolívar Moreira e João Braz da Costa Val (conselheiros).

Em 1935 na segunda diretoria que ainda colocava sob discussão a reorganização do estatuto, o presidente eleito Christovam Lopes de Carvalho afastou-se do cargo, assumindo a presidência o Dr. Sebastião da costa Val. Esse não tendo afinidade com o cargo, deixou-o rapidamente. Logo Cyro Bolívar empossou e foi até o final do mandato. Essas trocas da administração e dos cargos de extrema importância no gerenciamento refletiam a fragilidade da agremiação naquele momento. Segundo o Sr. Carvalho, não era o desinteresse, mas sim as tensões entre os opositores: *"Quando alguém sinalizava com uma proposta que poderia ser viável para a organização do clube, seus opositores logo tratavam de combatê-la. A disputa às vezes era sutil na diplomacia, outras nos conchavos políticos paralelos."*

No dia 21 de setembro de 1935 foi eleita uma nova diretoria, sendo eleito o Sr. José Sant'Ana, assumindo a presidência. Além da eleição, houve a aprovação por unanimidade do novo estatuto, elaborado pelos sócios Daniel Lourenço Baeta Neves, Sebastião da Costa Val e Dr. Nilon Gomes.

Em dezembro de 1936, o Viçosa Clube passava por uma situação financeira delicada, pois havia muitos sócios em atraso com as cotas de manutenção do clube. Para resolver tal situação ocorreram novas eleições, na qual o Dr. Sebastião da Costa Val e Prof. Geraldo Correa, foram eleitos respectivamente para os cargos de presidente e vice-presidente.

Confirmando o caos e fragilidade do clube, nos três anos seguintes ocorreram diversas e "animadas" eleições com inúmeras trocas na presidência, onde se revezaram os sócios Sr. Sebastião

Costa Val, Daniel Baeta Neves, Raul Cavalcanti e Cyro Bolívar. Em 1939 era notável o desinteresse em geral dos associados com a vida social do clube, apesar da melhoria da estrutura financeira. Neste período houve inclusive foi cogitada a hipótese de encerramento do clube. Contudo em assembleia extraordinária o então Presidente Sr. Raul Cavalcanti, teria enfatizado aos associados à importância da instituição para as famílias e toda sociedade viçosense. Suas argumentações foram convincentes e a maioria optou a favor do prosseguimento da sociedade.

Nos primeiros anos da década de 40, do século XX o clube foi presidido por diversas outras personalidades da comunidade viçosense, como por exemplo, Dr. Geraldo Côrrea, Franscisco Sant'Ana, Dr. Raimundo Alves Torres e Sebastião Ferreira da Silva. Indivíduos de elevada reputação nos meios sociais.

O Viçosa Clube sempre foi palco de encontros de personalidades de Viçosa, pois seus associados como relatamos anteriormente eram, na sua maioria, políticos, médicos e militares. Esses grupos representavam à elite viçosense, detentora de grande parte do poder aquisitivo e político da cidade. Relatos históricos dão conta de que na gestão do Sr. Sebastião da Silva ocorreram no salão de festas do referido clube algumas reuniões de empresários que buscavam de novos empreendimentos em Viçosa. Teria sido fundamentada em uma destas reuniões a fundação da usina Santa Rita S.A. e do Colégio de Viçosa.

O Dr. Raimundo Alves Torres foi eleito cinco vezes consecutivas, para presidir o clube (1944 a 1948). Observemos que apesar de um período de ditadura, alguns traços democráticos estavam presentes na estrutura do clube, quando parece que mantinham com regularidade a eleição do cargo administrativo. Não nos foi possível constatar se esta permanência por 5 anos na presidência tenha sido por não aparecerem concorrentes ou simplesmente por falta de interesse dos associados. Independente a uma questão ou outra, parece ter sido um presidente que esteve à frente do clube sem grandes atritos como vinha acontecendo nos anos iniciais de fundação.

O seu sucessor de Dr. Raimundo Alves Torres foi o senhor Osmar Prado. Na sua administração houve muitas propostas de associação, consequentemente aumentaram consideravelmente o número de sócios. Além de alterações no estatuto do clube, entre elas, foi legalizado uma sansão a qual poderia ser aplicada ao associado e que ainda permanece atualmente na sistemática no clube: qualquer sócio poderá ser suspenso e a pena de suspensão poderá ser imposta pela diretoria. A pesquisadora e educadora PANIAGO (1990), argumenta que

> "Em assembleia do dia 04 de setembro de 1949, quando era prefeito de Viçosa o Dr. José Lopes Carvalho, foi discutida e aprovada a proposta apresentada por Dr. Raimundo Alves Torres para aquisição de um lote destinado à construção da sede social do clube, ou de um prédio, nesse caso com a previsão de recursos para reforma necessário."

Para o funcionamento de sua sede própria, também visando ampliar suas instalações e aumentar o número de associados, foi adquirido em 12 de dezembro de 1949 um prédio em construção situado à Praça do Rosário, onde funciona atualmente a Prefeitura Municipal de Viçosa.

No dia 19 de dezembro de 1950, o presidente Dr. José de Castro convocou uma assembleia para tratar da aprovação de venda de um lote de propriedade do referido clube, na Praça do Rosário, por noventa mil cruzeiros, para a construção de um cinema, Cine Brasil. *"A venda da referida propriedade, deveria ser visada não como um lucro para o clube e sim, exclusivamente como um benefício à cidade, visto que, a mesma teria ocasião de ver construído dois novos edifícios, isto é, o do cinema e do Banco Mineiro da produção S/A."*

Com o argumento de arrecadar recursos financeiros para construção da futura sede do clube, a venda foi aprovada pela maioria dos sócios presentes na assembleia citada.

Durante os primeiros anos da década de cinquenta, a presidência foi ocupada pelos seguintes sócios: Raymundo Lopes de Faria (1950/1951), Alber Charmone (1952), Antônio Torres (1952) e José Ubirajara (1953/1954/1955). Nessa última gestão houve uma nova reformulação do estatuto dos associados, com as modificações: a reincorporarão dos sócios desligados do clube por falta de pagamento de 3 mensalidades; eleições através de urnas; a criação do conselho sindical ligado às causas trabalhistas.

As transformações continuaram com as administrações seguintes, presidida pelos senhores José Fausto de Castro (1957) e Joaquim Ferreira da Silva (1958), como: o aumento de mensalidade e o início da construção da nova sede.

Durante os anos sessenta, continuou a construção da nova sede, apesar de acentuada falta de recursos financeiros. Em função disto, o então presidente José Castro Fausto, a fim de estudar a possibilidade de se aumentar o capital da sociedade, para que a construção da sede tivesse prosseguimento, designou duas comissões: a primeira para avaliar o patrimônio do clube e a segunda para estudar e elevar nova divisão de cotas.

Após a avaliação dessa comissão, que ocorrera durante o mandato de Sebastião Ferreira da Silva, resolveram em assembleia promover mais uma reforma do estatuto, além do aumento do valor da mensalidade e da cotas. Novamente cogitou-se a hipótese de dissolução da sociedade. Porém devido ao número insuficiente de sócios na nesta assembleia, somente as modificações no estatuto foram aprovadas.

Pelos relatos dos informantes parece que os sócios não compareciam com frequência as assembleias, apesar de a divulgação ser rotina. Desta forma não compareciam o número suficiente de sócios necessário para a aprovação dos assuntos tratados em pauta. Um dos exemplos deste descaso pode ser notado nas assembleias de eleição da diretoria do clube durante estes anos. Os administradores deveriam ser eleitos com a presença de no mínimo de dois terços dos sócios, mas esse número nunca fora atingindo. Rezava o estatuto que a eleição acontecia apenas na terceira assembleia, quando se promulgava a eleição independente do número de sócios presentes. Parece que essa situação é a forma de viabilização encontrada para as eleições. Pelos relatos da diretoria atual, ainda hoje esta é um situação comum. Poucos sócios atendem as convocações das eleições.

Diante dessa dificuldade de se sensibilizar os associados parece que a diretoria era sempre eleita pelo mesmo grupo de sócios, monopolizando a linha de pensamento e ações relativas à agremiação.

As administrações dos presidentes, Dr. Carlos Raimundo torres e Sr. Nestor Pataro Moreira, deram sequência a sua política de reformulação do clube efetivando a venda da sede em construção do clube na Praça do Rosário e providenciando a compra da nova sede. Estas medidas foram efetivadas e relatadas por Paniago(1990):

> "Em 1968, decidiu-se pela venda do prédio em construção Para a prefeitura Municipal de Viçosa, pelo valor de Ncr$ 70.000,00 (setenta mil cruzeiros novos), para ser sede desta.Naquela oportunidade, foi apresentado o "croqui" de um local em vista para nova sede, situada no "Bairro de Ramos", em área de 2.500 metros quadrados, correspondente a sete lotes de terreno de 12 x 30m, ao preço de Ncr 2.500, 00 cada. Adquiridos os referidos lotes iniciou-se a construção da nova sede pelo engenheiro Dr. Elias Cheque."(p.34)

Devido a aquisição dessa nova sede, a diretoria do Viçosa Clube adquiriu uma dívida de trinta mil cruzeiros novos, o que novamente forçou o aumento da mensalidade, além de outro reajustou no valor da cota. Houve também a necessidade de adquirir empréstimo junto a alguns sócios, para que pudesse concluir as infraestruturas das instalações projetadas

Após quatro anos de mandato de Nestor Pataro, José Bernardes Santana é eleito para presidência. Mas infelizmente ele abdicou ao cargo, sendo empossado o Sr. Expedito Luiz Leão. Na sua administração, ocorreram grandes reformas no estatuto em relação aos deveres e direitos da diretoria, principalmente ao que se refere ao processo de votação, que passou a ser por chapa, bem como a legalização da transferência de cota, que deveria ter o aval da administração. Além dessas realizações Paniago (1990) ressalta:

> "Em 1972 [...] o presidente apresentou, discutiu e aprovou as novas diretrizes das atividades que seriam desenvolvidas prioritariamente, quais sejam, o acabamento da parte inferior do prédio e a criação de um "buffet", bar e cozinha para o atendimento aos associados, benfeitorias que proporcionaram opções de lazer aos sócios. No ano seguinte, vários departamentos foram criados, o Cultural, o de Divulgação e o Social.Em 1974 [...] destacando a realização de carnavais, mantendo o compromisso de dedicação ao interesse do clube."

Portanto, o início dos anos setenta foi marcado pela ênfase da diretoria à cultura, através de investimentos na maior manifestação popular brasileira, o carnaval.

Após administração de José Fausto de Castro e José Lopes de Carvalho, durante os anos de 76 e 77, houve mais investimentos do clube, porém na parte estrutural. Para isso ocorreram modificações no estatuto, dentre elas, o aumento de números cotas disponíveis, como relata Paniago (1990):

> "Em 1978, foram eleitos o Dr. Haroldo Nunes Pinheiro para presidente e o Sr. Duarte Tafuri para vice, os quais enfatizaram a necessidade de maior envolvimento do quadro social do clube nas obras programadas. Nesse período, iniciou-se a construção da quadra poliesportiva, da secretaria e da sauna. Ainda neste período, realizou-se uma reforma no Salão de Festas, com a construção de um palco de orquestras, dois banheiros femininos e masculinos."

Com a compra do novo lote, a estrutura do clube melhorou consideravelmente, mas ainda havia a necessidade da construção de um parque aquático – Piscinas grande, média e pequena - e de uma "Pista de Bocha", para ampliar o leque de atividades oferecidas aos associados e incentivar compra de novas cotas.Para alcançar tal meta, a diretoria comprou o lote ao lado da sede social. Logo, no mandato de Duarte Tafuri (1980/1981), começaram as obras relacionadas ao "Parque Aquático" e por iniciativa própria o sócio, Mário Rocha Gomes,construiu a pista para jogar bocha.

Ainda nesse mandato, ficou decidida a manutenção e autonomia do Departamento de Esportes do Clube, que seria independente do departamento social e ficaria responsável pela organização de diversas modalidades esportivas, como futebol de salão e futebol de campo, e a participação dessas modalidades em torneios municipais e regionais. Portanto, é nesse momento que nasce, ainda que rudimentar, a preocupação e valorização da uma atividade física sistematizada na associação.

Essa preocupação com atividade física refletiu diretamente no espaço físico e nas finanças do clube na próxima diretoria, que teve elegido como presidente o Dr. Vicente César Sant'Ana , pois várias cotas foram vendidas para a prosseguir a construção da piscina e das duas quadras poliesportivas e iniciar a urbanização dos espaços entre as piscinas. As cotas foram vendidas não somente para este fim como também para quitar dividas das diretorias anteriores.

As diretorias eram eleitas por voto direto, secreto e com o mandato de um ano. Porém nesse ultimo processo eleitoral, houve modificações quanto ao tempo de Mandato. A partir desse momento a diretoria eleita teria o mandato de dois anos, portanto o Dr. Vicente Sant'Ana foi responsável pela presidência do clube durante os anos de 1982 e 1983. Infelizmente, no último ano, por motivos de ordem pessoal, ele se afastou do cargo e o então vice-presidente, Dr. José Bernardes Sant'Ana, assumiu o cargo. Coube em seu restrito mandato, apenas dar prosseguimentos as obras iniciadas e divulgar as próximas eleições. Nela foi eleita a chapa de Luciano Baião para administrar o Viçosa Clube durante o biênio 84/85.

Após sua posse, Luciano Baião tratou de verificar a situação financeira e administrativa do clube. Após constatação resolveu organizar o quadro de funcionários, determinando o local a e a função de cada um; fechou e tornou a ata de reuniões do como patrimônio histórico do referido clube; e aumentou a mensalidade, devido ao aumento da inflação em todo o país e as obras que ocorriam no clube, como a construção das piscinas médias e pequenas. Além do aumento da mensalidade, ainda ocorreu contribuição extra-mensalidade de sócios para a finalização das piscinas.

Nessa administração, aliás, durante todos os anos oitenta, houve uma grande evolução na área social e esportiva do clube. Ocorreram diversas festas (baile de dia das mães, festa junina, músicas ao vivo, serestas, carnavais) campeonatos internos de voleibol, participação em campeonatos externos.

O então presidente do clube, Luciano Baião, teve sua gestão reconhecida pelo grande desenvolvimento e crescimento do Viçosa Clube, dado ao seu dinamismo em programar atividades sociais e sua liderança perante aos sócios.

Após momentos positivos o Viçosa Clube, passou por situações desagradáveis e constrangedora que refletiu perante toda a sociedade viçosense, pelo Sr. Custódio:

> "Os maus momentos do clube que participei, foi quando aconteceram dois episódios horríveis! Primeiro, na inauguração da sauna, um amigo meu sofreu um acidente e morreu na sauna. O outro episódio desastroso foi num carnaval, os carnavais do Viçosa clube eram muito bons, eram os melhores de Viçosa, na década de oitenta. Dentre esses bons carnavais, uma menina sofreu um acidente e ficou paraplégica. Ela era bailarina, estava dançando no meio do salão, quando uma caixa de som caiu sobre ela. Foi uma situação muito difícil, a imagem do clube diante da sociedade caiu."

Esses episódios, ainda são lembrados por todos os sócios que frequentavam o clube na época e ainda causam indignação, apesar de existirem relatos diferentes sobre os determinados fatos, segundo um funcionário do clube. *"Para mim, esses acidentes não mudaram nada no Viçosa Clube e não mancharam sua imagem. Primeiro porque o moço que morreu na sauna, morreu por que estava doente, sofria de epilepsia, e a dançarina foi um simples acidente."*

Esses dois acidentes foram apontados por diversos sócios em suas entrevistas como os momentos de crise da agremiação, uma crise de imagem e moral. Financeiramente, o clube passou dificuldades devido à indenização, tendo que pedir ajuda extra aos associados e elevar a mensalidade. Apesar de tudo isso, não foi registrado uma evasão significativa de sócios e continuaram a ser realizados bailes e festas na agremiação, como por exemplo um show com Francisco Petrônio no salão do Viçosa Clube, durante o biênio de 86/88.

Essa administração foi presidida por Edílson Furtado Mendonça, que deu continuidade ao grande trabalho de Luciano, ao realizar promoções na área social, e ao complementar as obras do parque aquático, com a construção da piscina grande.

Ainda com ênfase na parte social e esportiva do clube, o sucessor de Edílson, o Sr. Marcus Assis Paniago (1988/1990), promoveu concursos de beleza; festas, como dia das crianças e exímios carnavais; inaugurou a piscina grande (1989); promoveu o torneio interno de voleibol de duplas; participou do torneio de interclubes, disputado em diversas modalidades (Voleibol, bocha, tênis de mesa, futsal, futebol de campo, e peteca). Vale ressaltar que ele difundiu e divulgou o Viçosa Clube perante a sociedade, pois todos os eventos eram registrados por jornais e rádios locais.

Apesar de prosseguir o trabalho sociocultural e esportivo, o presidente eleito para o biênio 1990/1992 e reeleito (1992/1994), Sr. Sérgio Moreira Martins, obteve destaque no setor administrativo e financeiro, pois durante sua gestão ocorreu a organização dos balancetes e contas, além da contratação de um cobrador. Isso refletiu positivamente para o clube na sociedade viçosense, como relata Paniago(1990) ...*"O Viçosa Clube firmou-se definitivamente, como opção de social e recreativa da sociedade viçosense."*

Após a organização do setor financeiro, foi iniciada uma grande obra no clube, na gestão de Otávio Vaz de Melo, descrita no jornal de circulação interna

> "Em 1994, foi eleito para presidente o Sr. Otávio Vaz de Melo, que foi reeleito para o biênio de 1996/1998. Durante a sua gestão, o clube experimentou mais inovação, com instalação de uma academia, que oferecia mais uma opção de atividade do associado. Em face das rachaduras no muro de arrimo da quadra poliesportiva do clube, a diretoria teve grande ousadia em encarar um grande projeto para o clube[...] O projeto visou à construção de salas na parte inferior e de quadra poliesportiva e vestiários na parte superior. Durante esta gestão, realizou-se o serviço de desaterro além de todo o serviço de base para as estruturas, até o término da laje da quadra poliesportiva. Assim, pode-se dizer que foi cumprida a primeira parte do projeto."

Desta maneira essa fase do clube foi marcada pela reestruturação do espaço físico, já que o mesmo é restrito, então somente o melhor aproveitamento do espaço traria conforto e variedade ao sócio. Também, nesta administração, o associado começa a procurar o clube com o intuito de praticar exercícios físicos. Então, coube a diretoria associar a questão do espaço ao objetivo dos sócios, porém respeitando sua limitação.

Aprimorando e finalizando a segunda parte da obra, que consistia na conclusão da quadra poliesportiva e dos vestiários e reforma das saunas, o Sr. Sergio Moreira Martins foi eleito novamente para o biênio de 1998/2000. Para finalizar todas as obras o presidente seguinte, José Maria de Campos Mata, construindo a piscina térmica e o salão de festa II, além de comprar aparelhos para nova academia.

Com a concretização da obra, o clube passa a ter espaços específicos para a pratica de atividades física sistematizadas. Tendo em vista isso, o profissional de educação física ganha espaço e respeito. Esse é grande marco da nova diretoria do Viçosa Clube, presidida pelo Sr. José Brilhante de São José.

Até o presente momento, as atividades do clube eram diretamente ligadas aos esportes coletivos, mas com a aquisição de novos materiais, contratação de um grande número de estagiários e um educador físico, os diversos ramos da educação física foram explorados.

Essa valorização da atividade física surge como reflexo da sociedade contemporânea, na qual existe uma supervalorização da estética e da saúde, tão divulgadas e difundidas pela mídia. Como o clube está inserido nessa sociedade, teve que se moldar a tais hábitos e conceitos, para atrair os associados e novos cotistas. Para isso desenvolveu, criou e ampliou sua gama de aulas e práticas esportivas. Portanto, essas atividades se tornaram o marketing do clube, o lazer e o hábito de muitos sócios.

Consequentemente, a diretoria em conjunto com o seu educador físic oe seus estagiários realizou campeonatos, internos e externos, e torneios, internos e externos; adquiriu novos equipamentos, para piscina, academia, esportes de quadra e ginásticas; inaugurou a sala de Avaliação Física, coordenada por uma educadora física, e tinha o objetivo conhecer o perfil físico e patológico dos alunos; promoveu aulões no final de semana e festivais aquáticos.

Essas foram as realizações na área esportiva, mas nessa gestão também aconteceram modificações administrativas e sociais. Na área administrativa, ocorreram à reforma da piscina,da piscina aquecida,da faixada do clube; aquisição de aparelhos eletrônicos, como DVD e televisão; pintura externa e interna do clube. Já na parte social, foram promovidos bailes, dias das mães e aniversário do Viçosa Clube; festa junina; sexta dançante e Discotecas com DJs.

É interesse lembrar, que essa diretoria voltou a valorizar a história do clube, abrindo espaço para pesquisadores e resgatando vários documentos já esquecidos.

Apesar dos inúmeros avanços em todas as áreas do clube, é necessário ressaltar que o público jovem foi desfavorecido nas atividades e festas, pois essas eram voltadas ao público da meia idade e dos idosos. Para tentar solucionar tal defasagem do público jovem, a nova diretoria, comandada pelo Sr. Ângelo Vieira, está procurando desenvolver atividades físicas, como aulas de jump, e eventos sociais, como teatro, Festa Junina e DJ, direcionada aos adolescentes e jovens.

Além da reestruturação na área social, tendo como diretor o Sr. Jorge Xavier, já ocorreram grandes modificações administrativas e estruturais, durante esse ínicio de gestão. Em menos de seis meses, ocorreram mudanças na coordenação da atividade física, com a contratação de um novo profissional e divisão de funções da coordenação responsável pela atividade física; instalação de equipamentos de segurança e aquisição de novos materiais para as atividades físicas.

Após estudar e analisar a sociedade viçosense e os associados do Viçosa Clube durante esses setenta e seis anos de história, conclui-se que essa agremiação foi sempre vista como equipamento específico de lazer, porém o lazer foi interpretado de diversas maneiras.

Segundo Marcellino (1999, p.31), são caracterizados como espaços específicos de lazer os *"Espaços especialmente concebidos para a prática das atividades de lazer"*, os associados e os administradores sempre tiveram essa concepção do espaço do clube. Porém o lazer se manifestou de diversas maneiras ao longo da história.

Inicialmente, durante sua fundação, atividades desenvolvidas no clube tinham caráter de aposta e jogatina. Posteriormente com as modificações no estatuto e com a aquisição de novos terrenos, o clube identificou-se como espaço de recreação familiar. Atualmente, concebeu-se um rótulo de academia para o clube, devido às diversas atividades sistematizadas e maior frequência de sócios devido a essas.

REFERÊNCIAS

COULON, A. **Etnometodologia e Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995

GOMES, R. A análise de dados em pesquisa quantitativa. In. MINAYO (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 1994.

MARCELLINO, N. C. **Para tirar os pés do chão:** corrida e associativismo. São Paulo: Hucitec, 1999.

PANIAGO, M. do C. T. **Viçosa - mudanças socioculturais; evoluções históricas e tendências**. Viçosa: Impr. Univ., 1990.

TRIVIÑOS, A. N. S**. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, C. **O feijão e eu; memórias de um ex-aluno da ESAV**. Viçosa: UFV, Impr. Univ.; Associação dos ex-alunos de Viçosa, 1996.

[1] Universidade Federal de Juiz de Fora

[2] Universidade Federal de Viçosa

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

R. Antonio Cesário Fialho, 78 Fundos - Bairro de Fátima
Viçosa/MG